



ALTOS-PI

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTOS - PIAUÍ

TÉCNICO DE ENFERMAGEM E
TÉCNICO DE ENFERMAGEM PSF

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Informática
- ▶ Raciocínio Lógico
- ▶ Conhecimentos Profissionais
- ▶ Saúde Pública

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL N° 001/2026



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



ALTOS - PI

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTOS - PIAUÍ

Técnico de Enfermagem e
Técnico de Enfermagem
PSF

EDITAL Nº 001/2026

CÓD: SL-139MA-26
7908433299035

Língua Portuguesa

1. Acentuação gráfica.....	7
2. Adjetivo; Pronomes; Substantivo; Verbos.....	11
3. Alfabeto e ordem alfabética; Separação silábica; Sílabas tônicas; Uso de letras (s, ss, c, ç, z, x); Uso do hífen.....	19
4. Antônimos e sinônimos.....	22
5. Compreensão e interpretação de texto.....	23
6. Concordância nominal e verbal.....	31
7. Pontuação.....	33
8. Uso da crase.....	35

Informática

1. Armazenamento em nuvem.....	43
2. Backup de dados.....	43
3. Conceitos básicos de hardware e software. Uso de periféricos (impressora, scanner, teclado e mouse).....	45
4. Correio eletrônico (e-mail).....	50
5. Aplicativos de edição de texto. Ferramentas de planilhas eletrônicas. Formatação de documentos. Softwares de apresentação.....	54
6. Internet e navegação em navegadores.....	105
7. Noções de segurança da informação. Vírus e malware.....	110
8. Sistema operacional Windows. Uso de pastas e gerenciamento de arquivos.....	114
9. Teclas de atalho.....	135

Raciocínio Lógico

1. Equivalências lógicas. Estruturas lógicas. lógica proposicional. Negação de proposições. Proposições lógicas. Tabelas verdade. Verdades e conectivos lógicos. Tautologia, contradição e contingência.....	143
2. Argumentação lógica. Lógica de argumentação. Validade de argumentos.....	150
3. Diagramas lógicos.....	153
4. Análise combinatória básica.....	156
5. Problemas de raciocínio lógico.....	160
6. Sequências lógicas.....	162

Conhecimentos Profissionais

Técnico de Enfermagem e Técnico de Enfermagem PSF

1. Administração de medicamentos sob supervisão.....	169
2. Acolhimento e triagem de pacientes.....	170
3. Atendimento a urgências e emergências.....	171
4. Assistência de enfermagem em cuidados básicos.....	173

ÍNDICE

5. Avaliação e monitoramento de sinais vitais.....	175
6. Cuidados de enfermagem com pacientes crônicos.....	187
7. Cuidados de enfermagem com pacientes hospitalizados.....	190
8. Documentação e registro de procedimentos de enfermagem.....	191
9. Educação em saúde e orientação ao paciente.....	195
10. Ética e legislação profissional em enfermagem.....	196
11. Higienização e assepsia de materiais e ambientes.....	204
12. Imunização e controle de campanhas de vacinação.....	211
13. Implementação de protocolos clínicos e administrativos.....	213
14. Identificação e prevenção de riscos à saúde.....	215
15. Manejo de curativos e feridas.....	217
16. Noções de biossegurança e controle de infecções.....	222
17. Procedimentos de enfermagem em rotina ambulatorial.....	223
18. Procedimentos de enfermagem em rotina hospitalar.....	225
19. Promoção da saúde e prevenção de agravos.....	226
20. Registro e comunicação de eventos adversos.....	228
21. Suporte básico de vida e primeiros socorros.....	230
22. Supervisão de pacientes e cuidados contínuos.....	254
23. Trabalho interdisciplinar com equipes de saúde.....	255
24. Uso correto de equipamentos de proteção individual (EPI).....	257
25. Vigilância epidemiológica e notificação de doenças.....	260

Saúde Pública

1. Atenção primária à saúde: Determinantes sociais da saúde.....	267
2. Epidemiologia básica.....	267
3. Educação em saúde.....	269
4. Humanização no atendimento em saúde.....	270
5. Modelos de atenção à saúde.....	272
6. Participação e controle social na saúde.....	274
7. Políticas públicas de saúde.....	275
8. Prevenção e promoção da saúde.....	278
9. Programas de saúde pública.....	279
10. Rede de atenção à saúde.....	281
11. Sistema Único de Saúde (SUS).....	282
12. Vigilância ambiental em saúde.....	294
13. Vigilância epidemiológica.....	299
14. Vigilância sanitária.....	301

LÍNGUA PORTUGUESA

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

A acentuação gráfica é uma parte importante da escrita na Língua Portuguesa. Ela serve para indicar como as palavras devem ser pronunciadas e ajuda o leitor a compreender os textos escritos, evitando ambiguidades e facilitando a leitura.

Na Língua Portuguesa, os principais acentos gráficos são:

- Acento agudo (´);
- Acento grave (`);
- Acento circunflexo (^).

Cada um com funções específicas dentro do sistema da escrita.

Os acentos mostram qual sílaba da palavra é pronunciada com maior intensidade, chamada de sílaba tônica, e também ajudam a diferenciar palavras que possuem a mesma grafia, mas significados diferentes.

REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

► Acento agudo (´) e acento circunflexo (^)

O acento agudo (´) e o acento circunflexo (^) marcam a sílaba tônica das palavras, conforme as regras de acentuação da Língua Portuguesa.

O emprego do acento gráfico ocorre de acordo com a estrutura da palavra (oxítona, paroxítona ou proparoxítona) e sua terminação.

O tipo de acento utilizado depende do timbre da vogal tônica:

- Utiliza-se o acento agudo (´) quando a vogal apresenta timbre aberto;
- Utiliza-se o acento circunflexo (^) quando a vogal apresenta timbre fechado.

Para compreender as regras de acentuação, é necessário conhecer a classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica, isto é, a sílaba mais forte na pronúncia da palavra, geralmente identificada por meio da separação silábica.

De acordo com essa posição, as palavras podem ser classificadas em:

- Oxítonas;
- Paroxítonas;
- Proparoxítonas.

► Oxítonas

Oxítonas terminadas em a, e, o (seguidas ou não de s)

As palavras oxítonas recebem **acento agudo** quando terminam em **a, e** ou **o**, estejam essas vogais sozinhas ou acompanhadas da letra **s**. Nesses casos, o acento marca a tonicidade da última sílaba, conforme a regra ortográfica.

Ex.:

ca-fé;

a-vó;

ci-pó;

bo-né.

Oxítonas terminadas em em e ens

As palavras oxítonas terminadas em **em** ou **ens** também recebem acento agudo. Nessas palavras, o acento marca a tonicidade da última sílaba, conforme a regra das oxítonas terminadas em **em** ou **ens**.

Ex.:

tam-bém;

pa-ra-béns;

nin-guém.

Oxítonas terminadas em ditongos abertos (éi, éu, ói)

As palavras oxítonas que terminam em ditongos abertos formados por **éi, éu** ou **ói** recebem acento agudo. O acento marca a tonicidade da última sílaba nas oxítonas terminadas em ditongos abertos.

Ex.:

pa-péis;

cha-péu;

he-rói

Oxítonas com hiato envolvendo as vogais i ou u

Algumas palavras oxítonas apresentam hiato, que ocorre quando duas vogais aparecem juntas, mas são pronunciadas em sílabas diferentes. Quando as vogais **i** ou **u** formam hiato e constituem sozinhas a sílaba tônica, recebem acento, desde que não estejam seguidas de **nh** nem formem ditongo.

Ex.:

ba-ú;

sa-í;

ja-ca-ra-í

Nesses casos, o acento indica que a vogal final deve ser pronunciada com destaque e separada da vogal anterior.

Verbos oxítonos seguidos dos pronomes -lo(s) e -la(s)

O acento agudo também é utilizado em palavras oxítonas formadas pela **junção de verbos** com os **pronomes oblíquos átonos -lo(s) e -la(s)**. Com a perda do **r, s** ou **z** final, a vogal passa a ocupar a posição tônica final e recebe acento, conforme a regra das oxítonas. Esse acento indica a tonicidade da vogal final e garante a correta pronúncia da forma verbal resultante.

Ex.:

adorá-lo (de adorar + lo);

fá-lo (de faz + lo);

dá-la (de dar + la)

De forma resumida, as regras são:

Acentuação das palavras oxítonas			
Regra	Quando ocorre	Explicação	Exemplos
Oxítonas terminadas em A, E, O	Quando a palavra oxítona termina em a, e ou o, seguidos ou não de s	O acento marca a tonicidade da última sílaba, conforme a regra das oxítonas terminadas em A, E ou O (seguidas ou não de S).	café, avó, cipó
Oxítonas terminadas em EM e ENS	Quando a palavra oxítona termina em em ou ens	O acento marca a tonicidade nas oxítonas terminadas em EM ou ENS.	também, parabéns, ninguém
Oxítonas com ditongos abertos (éi, éu, ói)	Quando a última sílaba termina em ditongo aberto	O acento marca a tonicidade nas oxítonas terminadas em ditongos abertos (éi, éu, ói).	papéis, chapéu, herói
Oxítonas com hiato (i ou u)	Quando i ou u formam sozinhos a última sílaba tônica	O acento mostra que há separação silábica (hiato) e destaque na vogal final, desde que não estejam seguidos de NH nem formem ditongo	baú, saí, jacaraí
Verbos oxítonos com pronomes -lo(s) e -la(s)	Quando verbos terminados em r, s ou z perdem essa consoante ao se ligar aos pronomes -lo(s) ou -la(s)	A vogal final passa a ocupar a posição tônica e recebe acento, conforme a regra das oxítonas.	adorá-lo, fá-los, dá-la

Algumas palavras da língua portuguesa admitem dupla grafia quanto ao acento, em razão de variação de timbre entre o português do Brasil e o de Portugal e terminadas na vogal -e, admitem duas possibilidades de acentuação: o acento agudo (´) ou o acento circunflexo (^).

Essa dupla possibilidade de acentuação ocorre porque essas palavras podem apresentar, na pronúncia, vogais finais com som aberto ou fechado, o que influencia diretamente o tipo de acento utilizado. Esse fenômeno está relacionado às diferenças de pronúncia entre o português do Brasil e o português de Portugal.

De modo geral, no português brasileiro, há uma tendência à pronúncia mais fechada das vogais e e o, o que favorece o uso do acento circunflexo (ê, ô). Já no português europeu, essas mesmas vogais costumam ser pronunciadas de forma mais aberta, o que justifica o uso do acento agudo (é, ó). O Acordo Ortográfico reconhece essa possibilidade, permitindo o uso de acento agudo ou circunflexo conforme a pronúncia consagrada em cada país.

Ex.:

Portugal: *bebé, bónus, género, fenómeno, prémio;*

Brasil: *bebê, bônus, gênero, fenômeno, prêmio.*

Palavras oxítonas e o uso do acento gráfico

Síntese da regra das oxítonas

Acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em **A(s), E(s), O(s), EM, ENS, ÉI(s), ÉU(s), ÓI(s)**.

O tipo de acento empregado — agudo (´) ou circunflexo (^) — depende do timbre da vogal tônica:

- utiliza-se o acento agudo quando a vogal apresenta timbre aberto;

INFORMÁTICA

ARMAZENAMENTO EM NUVEM

ARMAZENAMENTO NA NUVEM

O armazenamento e compartilhamento de arquivos na nuvem é um serviço que permite guardar e acessar informações na internet através de provedores especializados. Esses provedores gerenciam a infraestrutura necessária, eliminando a necessidade de investir em hardware físico. Além disso, esses serviços facilitam o compartilhamento de arquivos de forma segura e prática, permitindo a colaboração em tempo real entre usuários.

O acesso a dados na nuvem pode ser feito por meio de protocolos como SOAP (Simple Object Access Protocol) e APIs (Interfaces de Programação de Aplicações), que garantem integração segura entre sistemas.

► Tipos de Nuvem

- **Nuvem Pública:** Administrada por provedores terceirizados, que oferecem serviços como servidores e infraestrutura via web. É uma opção ideal para o compartilhamento de arquivos em grande escala, com menor custo.
- **Nuvem Privada:** Disponibiliza recursos exclusivos para uma única empresa, podendo ser hospedada no local ou em um ambiente remoto privado. Oferece maior controle e segurança, sendo indicada para o armazenamento e compartilhamento de dados sensíveis.
- **Nuvem Híbrida:** Combina características das nuvens públicas e privadas, permitindo o compartilhamento seguro de dados entre diferentes plataformas. É uma solução que equilibra custo, eficiência e segurança.

► Softwares e Aplicativos

- **Google Drive:** Permite armazenamento, edição colaborativa e compartilhamento integrado com ferramentas do Google.
- **OneDrive:** Oferece integração com o Microsoft Office para edição e compartilhamento de documentos.
- **Dropbox:** Facilita o compartilhamento e sincronização de arquivos entre dispositivos, com foco na simplicidade.

► Diferenciais no Compartilhamento na Nuvem

- **Permissões de acesso:** Controle sobre quem pode visualizar, editar ou compartilhar os arquivos.

- **Histórico de alterações:** Acompanhamento de edições feitas nos documentos, com possibilidade de restauração de versões anteriores.

- **Links compartilháveis:** Geração de URLs para envio de arquivos sem necessidade de cadastro.

- **Integração com outras plataformas:** Conexão com softwares de produtividade para facilitar o trabalho em equipe.

► Vantagens

- **Redução de custos:** Não há necessidade de aquisição e manutenção de hardware, pois os custos são proporcionais ao espaço utilizado.

- **Flexibilidade e escalabilidade:** A capacidade de armazenamento pode ser aumentada ou reduzida conforme necessário, atendendo a demandas sazonais.

- **Acessibilidade:** Documentos e arquivos podem ser acessados de qualquer dispositivo com internet, garantindo sincronização automática.

- **Colaboração facilitada:** Arquivos podem ser compartilhados e editados por vários usuários simultaneamente, com controle de permissões de acesso.

- **Segurança e manutenção:** Os provedores garantem backups automáticos, replicação de dados e segurança contra falhas e invasões.

- **Organização:** Os dados são armazenados de maneira estruturada, facilitando a gestão e o acesso rápido.

► Desvantagens

- **Dependência de internet:** O acesso aos arquivos está condicionado à qualidade da conexão.

- **Segurança:** Empresas precisam adotar políticas rigorosas para proteger os dados compartilhados.

- **Legislação internacional:** Servidores no exterior podem submeter os dados às leis locais.

BACKUP DE DADOS

PROCEDIMENTOS DE BACKUP

Backup é uma cópia de segurança que você faz em outro dispositivo de armazenamento, como HD externo, armazenamento na nuvem ou pen drive, para o caso de perder os dados originais

de sua máquina devido a vírus, dados corrompidos ou outros motivos. Com isso, você pode recuperá-los. Os backups são extremamente importantes, pois permitem:

- **Proteção de dados:** você pode preservar seus dados para que sejam recuperados em situações como falha de disco rígido, atualização malsucedida do sistema operacional, exclusão ou substituição acidental de arquivos, ação de códigos maliciosos/atacantes e furto/perda de dispositivos.
- **Recuperação de versões:** você pode recuperar uma versão antiga de um arquivo alterado, como uma parte excluída de um texto editado ou a imagem original de uma foto manipulada.

► **Tipos de Backup**

- **Backups completos (normal):** cópias de todos os arquivos, independente de backups anteriores. Consoante a quantidade de dados, ele pode ser demorado. Ele marca os arquivos copiados.
- **Backups incrementais:** é uma cópia dos dados criados e alterados desde o último backup completo (normal) ou incremental, ou seja, apenas os novos arquivos criados são copiados. Por ser mais rápido e ocupar menos espaço no disco, ele permite maior frequência de backup. Ele marca os arquivos copiados.
- **Backups diferenciais:** semelhante ao backup incremental, o backup diferencial copia arquivos criados ou alterados desde o último backup completo (normal), mas, ao contrário do incremental, cada backup diferencial inclui todas as alterações desde o último backup completo. Isso o torna mais seguro na manipulação de dados, embora possa ocupar mais espaço. Ele não marca os arquivos copiados.
- **Backup contínuo:** também conhecido como backup em tempo real, este tipo de backup realiza cópias constantes e automáticas de arquivos à medida que são alterados, garantindo que todas as versões mais recentes sejam armazenadas, sem a necessidade de agendar cópias manuais. Comum em ambientes corporativos.
- **Arquivamento:** você pode copiar ou mover dados que deseja guardar, mas que não são necessários no seu dia a dia e raramente são alterados, como documentos antigos ou arquivos de longo prazo.

► **Plano de Contingência**

Os planos de contingência são estratégias que uma organização implementa em resposta a eventos inesperados que podem causar interrupções. Eles são essenciais para minimizar o impacto negativo desses eventos e garantir a continuidade das operações. Um bom plano de contingência pode salvar uma empresa de prejuízos financeiros significativos e perdas de dados.

Componentes de um Plano de Contingência:

- **Avaliação de riscos:** identificar e avaliar os riscos que podem afetar os sistemas e dados críticos da organização.
- **Identificação de sistemas críticos:** determinar quais sistemas e dados são essenciais para as operações da organização.

▪ **Estratégias de recuperação:** desenvolver procedimentos para a recuperação rápida e eficaz de sistemas e dados após uma interrupção.

▪ **Comunicação de emergência:** estabelecer linhas de comunicação claras para notificar os stakeholders relevantes durante uma emergência.

▪ **Plano de ação de emergência:** criar um guia passo a passo para responder a diferentes tipos de incidentes de segurança ou desastres naturais.

▪ **Testes regulares:** realizar simulações e testes regulares do plano para garantir sua eficácia.

▪ **Revisão e atualização:** manter o plano atualizado com as mudanças na infraestrutura tecnológica e nos processos organizacionais.

► **Meios de Armazenamento para Backups**

▪ **Armazenamento local:** utilizar dispositivos como HDs externos e pen drives para armazenar cópias de segurança localmente.

▪ **Armazenamento em nuvem:** aproveitar serviços de armazenamento em nuvem, como Google Drive, OneDrive, Dropbox e outros, para backups remotos. Esse método oferece maior flexibilidade e escalabilidade, além de permitir o acesso a qualquer momento e de qualquer lugar.

▪ **Armazenamento híbrido:** combina armazenamento local e em nuvem, garantindo o melhor dos dois mundos: a segurança de ter dados locais e a flexibilidade da nuvem.

▪ **Armazenamento off-site:** manter cópias de segurança em locais físicos separados para proteção contra desastres locais, como incêndios ou inundações.

► **Ferramentas de backup**

Muitos sistemas operacionais já possuem ferramentas de backup e recuperação integradas, e também há a opção de instalar programas externos. Na maioria dos casos, ao usar essas ferramentas, basta tomar algumas decisões, como:

▪ **Quais arquivos copiar:** apenas arquivos confiáveis e importantes para você devem ser copiados. Arquivos de programas que podem ser reinstalados geralmente não precisam ser copiados. Fazer cópia de arquivos desnecessários pode ocupar espaço inutilmente e dificultar a localização dos dados importantes. Muitos programas de backup já possuem listas de arquivos e diretórios recomendados, podendo optar por aceitá-las ou criar suas próprias listas.

▪ **Com que periodicidade realizar:** depende da frequência com que os arquivos são criados ou modificados. Arquivos frequentemente alterados podem ser copiados diariamente, enquanto aqueles pouco alterados podem ser copiados semanalmente ou mensalmente.

Além das ferramentas nativas dos sistemas operacionais, existem muitas opções de softwares especializados para backup, como:

RACIOCÍNIO LÓGICO

EQUIVALÊNCIAS LÓGICAS. ESTRUTURAS LÓGICAS. LÓGICA PROPOSICIONAL. NEGAÇÃO DE PROPOSIÇÕES. PROPOSIÇÕES LÓGICAS. TABELAS VERDADE. VERDADES E CONECTIVOS LÓGICOS. TAUTOLOGIA, CONTRADIÇÃO E CONTINGÊNCIA

LÓGICA PROPOSICIONAL

Uma proposição é um conjunto de palavras ou símbolos que expressa um pensamento ou uma ideia completa, transmitindo um juízo sobre algo. Uma proposição afirma fatos ou ideias que podemos classificar como verdadeiros ou falsos. Esse é o ponto central do estudo lógico, onde analisamos e manipulamos proposições para extrair conclusões.

► Valores Lógicos

Os valores lógicos possíveis para uma proposição são:

- Verdadeiro (V), caso a proposição seja verdadeira.
- Falso (F), caso a proposição seja falsa.

Esse fato faz com que cada proposição seja considerada uma declaração monovalente, pois admite apenas um valor lógico: verdadeiro ou falso.

► Axiomas fundamentais

Os valores lógicos seguem três axiomas fundamentais:

▪ **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples: $p \equiv p$.

Ex.: "Hoje é segunda-feira" é a mesma proposição em qualquer contexto lógico.

▪ **Princípio da Não Contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

Exemplo: "O céu é azul e não azul" é uma contradição.

▪ **Princípio do Terceiro Excluído:** toda proposição é ou verdadeira ou falsa, não existindo um terceiro caso possível. Ou seja: "Toda proposição tem um, e somente um, dos valores lógicos: V ou F."

Exemplo: "Está chovendo ou não está chovendo" é sempre verdadeiro, sem meio-termo.

► Classificação das Proposições

Para entender melhor as proposições, é útil classificá-las em dois tipos principais:

Sentenças Abertas

São sentenças para as quais não se pode atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso, pois elas não exprimem um fato completo ou específico. São exemplos de sentenças abertas:

- Frases interrogativas: "Quando será a prova?"
- Frases exclamativas: "Que maravilhosos!"
- Frases imperativas: "Desligue a televisão."
- Frases sem sentido lógico: "Esta frase é falsa."

Sentenças Fechadas

Quando a proposição admite um único valor lógico, verdadeiro ou falso, ela é chamada de sentença fechada. Exemplos:

- Sentença fechada e verdadeira: " $2 + 2 = 4$ "
- Sentença fechada e falsa: "O Brasil é uma ilha"

► Proposições Simples e Compostas

As proposições podem ainda ser classificadas em simples e compostas, dependendo da estrutura e do número de ideias que expressam:

Proposições Simples (ou Atômicas)

São proposições que não contêm outras proposições como parte integrante de si mesmas. São representadas por letras minúsculas, como p, q, r, etc.

Exemplos:

- p: "João é engenheiro."
- q: "Maria é professora."

Proposições Compostas (ou Moleculares)

Formadas pela combinação de duas ou mais proposições simples. São representadas por letras maiúsculas, como P, Q, R, etc., e usam conectivos lógicos para relacionar as proposições simples.

Exemplo: P: "João é engenheiro e Maria é professora."

► Classificação de Frases

Ao classificarmos frases pela possibilidade de atribuir-lhes um valor lógico (verdadeiro ou falso), conseguimos distinguir entre aquelas que podem ser usadas em raciocínios lógicos e as que não podem. Vamos ver alguns exemplos e suas classificações.

- **"O céu é azul."** – Proposição lógica (podemos dizer se é verdadeiro ou falso).
- **"Quantos anos você tem?"** – Sentença aberta (é uma pergunta, sem valor lógico).
- **"João é alto."** – Proposição lógica (podemos afirmar ou negar).
- **"Seja bem-vindo!"** – Não é proposição lógica (é uma saudação, sem valor lógico).

AMOSTRA

- “**2 + 2 = 4.**” – Sentença fechada (podemos atribuir valor lógico, é uma afirmação objetiva).
- “**Ele é muito bom.**” – Sentença aberta (não se sabe quem é “ele” e o que significa “bom”).
- “**Choveu ontem.**” – Proposição lógica (podemos dizer se é verdadeiro ou falso).
- “**Esta frase é falsa.**” – Não é proposição lógica (é um paradoxo, sem valor lógico).
- “**Abra a janela, por favor.**” – Não é proposição lógica (é uma instrução, sem valor lógico).
- “**O número x é maior que 10.**” – Sentença aberta (não se sabe o valor de x)

Exemplo: (CESPE)

Na lista de frases apresentadas a seguir:

- “A frase dentro destas aspas é uma mentira.”
- A expressão $x + y$ é positiva.
- O valor de $\sqrt{4 + 3} = 7$.
- Pelé marcou dez gols para a seleção brasileira.
- O que é isto?

Há exatamente:

- (A) uma proposição;
- (B) duas proposições;
- (C) três proposições;
- (D) quatro proposições;
- (E) todas são proposições.

Resolução:

Analisemos cada alternativa:

- (A) A frase é um paradoxo, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. Não é uma proposição lógica.
 - (B) Não sabemos os valores de x e y , então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. É uma sentença aberta e não é uma proposição lógica.
 - (C) Podemos verificar se é verdadeira ou falsa. É uma proposição lógica.
 - (D) Podemos verificar se é verdadeira ou falsa, independente do número exato. É uma proposição lógica.
 - (E) É uma pergunta, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. Não é uma proposição lógica.
- Resposta: B.

► Conectivos Lógicos

Para formar proposições compostas a partir de proposições simples, utilizamos conectivos lógicos. Esses conectivos estabelecem relações entre as proposições, criando novas sentenças com significados mais complexos. São eles:

Operação	Conectivo	Estrutura Lógica	Exemplos		
			p	q	Resultado
Negação	\sim ou \neg	Não p	"Hoje é domingo"	-	$\sim p$: "Hoje não é domingo"
Conjunção	\wedge	p e q	"Estudei"	"Passei na prova"	$p \wedge q$: "Estudei e passei na prova"
Disjunção Inclusiva	\vee	p ou q	"Vou ao cinema"	"Vou ao teatro"	$p \vee q$: "Vou ao cinema ou vou ao teatro"
Disjunção Exclusiva	\oplus	Ou p ou q	"Ganhei na loteria"	"Recebi uma herança"	$p \oplus q$: "Ou ganhei na loteria ou recebi uma herança"
Condicional	\rightarrow	Se p então q	"Está chovendo"	"Levarei o guarda-chuva"	$p \rightarrow q$: "Se está chovendo, então levarei o guarda-chuva"
Bicondicional	\leftrightarrow	p se e somente se q	"O número é par"	"O número é divisível por 2"	$p \leftrightarrow q$: "O número é par se e somente se é divisível por 2"

CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS

ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS SOB SUPERVISÃO

FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS SOB SUPERVISÃO

► Finalidade da supervisão no cuidado ao paciente

A administração de medicamentos sob supervisão é uma prática essencial para garantir que o tratamento prescrito seja realizado com segurança, precisão e responsabilidade. A supervisão permite acompanhar cada etapa do processo, desde a leitura da prescrição até a observação dos efeitos no paciente, reduzindo riscos e fortalecendo a qualidade da assistência.

Segurança, controle e responsabilidade

A supervisão tem como principal finalidade evitar falhas que possam comprometer a saúde do paciente. Medicamentos administrados de forma inadequada podem causar reações adversas, intoxicações, ausência de efeito terapêutico ou agravamento do quadro clínico. Por isso, a presença de um profissional responsável pela orientação e acompanhamento da administração contribui para que o procedimento ocorra conforme os protocolos estabelecidos.

► Responsabilidades da equipe envolvida

A equipe deve atuar de maneira integrada, respeitando suas atribuições e mantendo comunicação clara. A administração de medicamentos não deve ser vista como um ato mecânico, mas como uma intervenção que exige conhecimento, atenção e avaliação constante.

Atuação profissional durante o procedimento

O profissional que administra o medicamento deve conferir a prescrição, identificar corretamente o paciente, verificar dose, horário, via de administração, validade, aspecto do medicamento e possíveis contraindicações registradas. Já o profissional supervisor deve orientar, acompanhar, esclarecer dúvidas e intervir sempre que houver risco, inconsistência ou insegurança no procedimento.

► Conferência da prescrição e preparo seguro

A conferência da prescrição é uma etapa indispensável. Antes de qualquer administração, é necessário verificar se as informações estão legíveis, completas e coerentes. Quando houver

dúvida sobre dose, via, frequência ou nome do medicamento, a administração deve ser interrompida até que a informação seja confirmada.

Cuidados fundamentais antes da administração

- Confirmar a identidade do paciente antes de iniciar o procedimento.
- Comparar o medicamento disponível com a prescrição registrada.
- Verificar dose, horário, via de administração e frequência prescrita.
- Observar validade, conservação e aspecto físico do medicamento.
- Comunicar imediatamente qualquer dúvida, alteração ou irregularidade.

Esses cuidados formam a base da prática segura. A supervisão fortalece a prevenção de erros porque cria uma segunda camada de análise, especialmente em situações que envolvem medicamentos de maior risco, pacientes frágeis, alterações clínicas recentes ou prescrições complexas.

CUIDADOS ESSENCIAIS DURANTE A ADMINISTRAÇÃO

► Vias de administração e atenção aos procedimentos

A administração de medicamentos exige atenção rigorosa à via prescrita, pois cada forma de aplicação possui características próprias de absorção, tempo de ação, técnica e risco. A via oral, por exemplo, costuma ser mais simples, mas exige avaliação da capacidade de deglutição, do nível de consciência e da possibilidade de náuseas ou vômitos. Já as vias injetáveis exigem maior domínio técnico, preparo adequado do material, escolha correta do local de aplicação e cuidados com assepsia.

Conferência da via e execução segura

Antes de administrar qualquer medicamento, deve-se confirmar se a via indicada na prescrição corresponde à forma farmacêutica disponível. Um medicamento prescrito para uso oral não deve ser administrado por outra via, assim como soluções injetáveis exigem técnica específica e observação cuidadosa. A supervisão é importante para garantir que o procedimento seja realizado com segurança, principalmente quando envolve medicamentos de maior risco, pacientes debilitados ou situações clínicas instáveis.

► **Monitoramento de reações e sinais de alerta**

Durante e após a administração, o paciente deve ser observado quanto aos efeitos esperados e às possíveis reações adversas. Essa observação inclui mudanças no estado geral, queixas de dor, tontura, falta de ar, coceira, vermelhidão, sonolência excessiva, náuseas, queda de pressão ou qualquer alteração incomum. O monitoramento é parte essencial do cuidado, pois permite reconhecer precocemente situações que exigem intervenção.

Acompanhamento após a administração

O profissional deve saber diferenciar efeitos esperados de sinais preocupantes. Alguns medicamentos podem causar sonolência, redução da dor ou diminuição da febre como parte do efeito terapêutico. Porém, reações intensas, inesperadas ou progressivas devem ser comunicadas imediatamente ao responsável pela supervisão. Quanto mais rápida for a identificação de uma intercorrência, maior será a possibilidade de reduzir danos ao paciente.

► **Comunicação com o paciente e registro das informações**

A comunicação clara com o paciente contribui para a segurança do procedimento. Sempre que possível, deve-se explicar qual medicamento será administrado, sua finalidade geral e os cuidados necessários. Essa orientação ajuda o paciente a colaborar, relatar sintomas e informar alergias, uso prévio de medicamentos ou desconfortos recentes.

Registros obrigatórios e continuidade do cuidado

O registro adequado deve ocorrer logo após a administração, contendo informações como medicamento administrado, dose, horário, via utilizada e eventuais observações relevantes. Quando o medicamento não for administrado, o motivo também deve ser registrado. Essa documentação garante continuidade do cuidado, evita duplicidade de doses e permite que a equipe acompanhe a evolução do paciente.

PREVENÇÃO DE ERROS E CONDUTAS DIANTE DE INTERCORRÊNCIAS

► **Principais riscos na administração de medicamentos**

A prevenção de erros começa pelo reconhecimento das situações que mais favorecem falhas. Entre os riscos mais comuns estão a identificação incorreta do paciente, a troca de medicamentos com nomes ou embalagens semelhantes, a administração em horário inadequado, a dose incorreta, a via errada e a falta de registro após o procedimento. Também podem ocorrer problemas quando a prescrição está ilegível, incompleta ou incompatível com a condição clínica do paciente.

Atenção às situações de maior risco

Alguns medicamentos exigem cuidado redobrado, especialmente aqueles com maior potencial de causar danos quando utilizados de forma inadequada. Nesses casos, a supervisão deve ser ainda mais rigorosa, com conferência detalhada da prescrição, da dose, da diluição, da velocidade de administração e das condições do paciente. A pressa, a interrupção durante o preparo e a comunicação falha entre profissionais aumentam consideravelmente a possibilidade de erro.

► **Estratégias para reduzir falhas**

A redução de falhas depende de uma rotina organizada e de condutas padronizadas. Conferir o medicamento antes da administração, confirmar a identidade do paciente e esclarecer dúvidas antes de prosseguir são atitudes indispensáveis. Quando houver qualquer inconsistência, a administração deve ser suspensa até que a informação seja confirmada por profissional habilitado.

Medidas práticas de prevenção

- Conferir paciente, medicamento, dose, via, horário e registro antes da administração.
- Evitar interrupções durante o preparo e a conferência do medicamento.
- Solicitar orientação sempre que houver dúvida na prescrição ou no procedimento.
- Manter medicamentos identificados, organizados e armazenados adequadamente.
- Registrar imediatamente a administração realizada e qualquer intercorrência observada.

► **Condutas em caso de erro, reação adversa ou dúvida clínica**

Quando ocorre erro ou suspeita de erro, a prioridade deve ser a segurança do paciente. O profissional deve comunicar imediatamente o responsável pela supervisão, observar sinais clínicos, seguir as orientações institucionais e registrar o ocorrido de forma objetiva. Ocultar falhas aumenta o risco de dano e dificulta a adoção de medidas corretivas.

Resposta rápida e comunicação responsável

Diante de reação adversa, piora clínica ou manifestação inesperada, o medicamento deve ser avaliado no contexto da prescrição e do estado do paciente. A equipe deve agir com rapidez, sem improvisações, comunicando o ocorrido e adotando as condutas indicadas. A supervisão permite organizar a resposta, reduzir riscos e transformar a intercorrência em oportunidade de melhoria do cuidado.

ACOLHIMENTO E TRIAGEM DE PACIENTES

A triagem de pacientes é um processo crucial no atendimento médico, especialmente em ambientes de emergência e urgência. Esse procedimento visa avaliar rapidamente a gravidade da condição de cada paciente para determinar a ordem de atendimento, garantindo que aqueles que necessitam de cuidados imediatos sejam priorizados. A triagem eficaz pode literalmente salvar vidas, pois permite que os profissionais de saúde concentrem seus esforços nos casos mais críticos.

O processo de triagem geralmente é conduzido por enfermeiros treinados ou outros profissionais de saúde, que utilizam protocolos específicos para classificar os pacientes. Esses protocolos podem variar, mas frequentemente incluem a medição de sinais vitais, como frequência cardíaca, pressão arterial, temperatura e nível de consciência, além de uma avaliação rápida dos sintomas relatados pelo paciente. Algumas metodologias

SAÚDE PÚBLICA

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

A Atenção Primária à Saúde (APS) é um conjunto de ações e serviços de saúde que tem como objetivo oferecer atendimento integral e resolutivo à população, atuando na promoção da saúde, na prevenção de doenças, no diagnóstico precoce, no tratamento e na reabilitação de indivíduos e comunidades.

A APS é o primeiro nível de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil e é responsável por coordenar e articular a atenção à saúde em uma determinada área geográfica, por meio das equipes de saúde da família e dos núcleos de apoio à saúde da família.

Entre as principais características da APS estão o acolhimento e o vínculo com o usuário, a longitudinalidade do cuidado, a resolubilidade, a integralidade da atenção, a coordenação do cuidado e a participação da comunidade.

As equipes de saúde da família, por exemplo, são formadas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, que atuam em uma determinada área geográfica, acompanhando a população em suas demandas de saúde, oferecendo atendimento individual e coletivo, além de realizar ações de promoção e prevenção de saúde.

É considerada um pilar fundamental do SUS, pois é a porta de entrada preferencial para o sistema de saúde, e é capaz de resolver a grande maioria das demandas de saúde da população, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar das pessoas.

O enfermeiro desempenha um papel fundamental nas redes de atenção à saúde em todas as etapas do cuidado, desde a prevenção até a reabilitação. Algumas das funções do enfermeiro dentro das redes de atenção à saúde incluem:

Promoção da saúde e prevenção de doenças: o enfermeiro trabalha na promoção da saúde e prevenção de doenças, desenvolvendo ações educativas para a comunidade e realizando atividades de vigilância epidemiológica e sanitária.

Atendimento primário: o enfermeiro atua como o primeiro contato com o paciente na rede de atenção à saúde, realizando avaliações clínicas e de enfermagem, prescrevendo e administrando medicamentos e procedimentos, encaminhando pacientes para outros profissionais e serviços quando necessário.

▪ **Coordenação do cuidado:** o enfermeiro coordena o cuidado dos pacientes, garantindo a continuidade do tratamento e a integração dos serviços de saúde, bem como a comunicação entre os profissionais envolvidos no cuidado.

▪ **Cuidados intensivos:** o enfermeiro trabalha em unidades de cuidados intensivos, como Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), garantindo a monitorização e intervenção imediata em situações críticas.

▪ **Cuidados paliativos:** o enfermeiro atua em cuidados paliativos, proporcionando suporte emocional e conforto aos pacientes e suas famílias em fase avançada de doenças crônicas e/ou terminais.

Além disso, o enfermeiro pode contribuir para a gestão da rede de atenção à saúde, atuando em comitês e grupos de trabalho, e também no ensino e pesquisa em saúde.

EPIDEMIOLOGIA BÁSICA

A epidemiologia básica é o estudo das distribuições e determinantes de doenças em populações. Ela se concentra em analisar os padrões de ocorrência de doenças, identificar fatores de risco e entender as medidas de prevenção. Aqui estão alguns conceitos e componentes essenciais da epidemiologia básica:

Incidência

Refere-se ao número de novos casos de uma doença em uma população durante um período de tempo específico. A incidência é útil para medir a propagação recente de uma doença.

Prevalência

Representa o número total de casos de uma doença em uma população em um determinado momento. A prevalência inclui casos existentes, independentemente de quando eles surgiram.

Fatores de risco

São condições, comportamentos, características genéticas ou exposições ambientais associadas a um aumento da probabilidade de desenvolver uma doença.

Estudo caso-controle

Um tipo de estudo epidemiológico que compara indivíduos com uma doença (casos) com aqueles sem a doença (controles) para identificar fatores de risco.

Estudo de Coorte

Um tipo de estudo epidemiológico em que uma população definida é acompanhada ao longo do tempo para avaliar a relação entre a exposição a fatores de risco específicos e o desenvolvimento de doenças.

Determinantes sociais da saúde

Condições socioeconômicas, ambiente, educação, habitação e acesso a serviços de saúde que influenciam a saúde de uma população.

Surto epidemiológico

Ocorre quando há um aumento inesperado de casos de uma doença em uma população específica e área geográfica.

Taxa de mortalidade

O número de mortes em uma população durante um período específico, muitas vezes expresso como uma taxa por mil habitantes.

Curva epidêmica

Representa o número de casos de uma doença em relação ao tempo, sendo útil para identificar padrões e possíveis fontes de infecção.

Medidas de prevenção

Incluem vacinação, promoção da saúde, educação, intervenções sanitárias e medidas de controle de infecções para evitar o surgimento e disseminação de doenças.

Índice endêmico

A incidência constante ou esperada de uma doença em uma população em um determinado período.

Vigilância epidemiológica

O monitoramento contínuo e sistemático da ocorrência de doenças em uma população, permitindo a detecção precoce, investigação e controle de surtos.

► **Indicadores de saúde e sistemas de informações**

Indicadores de saúde

- **Taxa de mortalidade:** número de mortes por uma determinada doença ou em uma população específica em um determinado período, frequentemente expressa por 100.000 habitantes.
- **Taxa de natalidade:** número de nascimentos por uma determinada população em um determinado período, geralmente expressa por 1.000 habitantes.
- **Esperança de vida ao nascer:** média de anos que um recém-nascido pode esperar viver, geralmente expressa em anos.
- **Taxa de incidência:** número de novos casos de uma doença em uma população durante um período específico, frequentemente expressa por 100.000 habitantes.
- **Taxa de prevalência:** número total de casos de uma doença em uma população em um determinado momento, frequentemente expressa por 100.000 habitantes.
- **Taxa de fecundidade:** número médio de filhos que uma mulher teria durante sua vida reprodutiva.
- **Taxa de migração:** diferença entre o número de imigrantes e emigrantes em uma população.

▪ **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH):** combinação de indicadores sociais e econômicos, incluindo expectativa de vida, educação e renda.

▪ **Índice de Massa Corporal (IMC):** medida da gordura corporal com base na altura e no peso.

Sistemas de Informações em Saúde

- **Registros de saúde eletrônicos:** armazenam informações de saúde dos pacientes, permitindo o compartilhamento de dados entre profissionais de saúde.
- **Vigilância epidemiológica:** monitoramento contínuo de casos de doenças específicas para identificação e controle de surtos.
- **Sistemas de notificação de doenças:** canais para profissionais de saúde relatarem casos de doenças notificáveis às autoridades de saúde.
- **Inquéritos de saúde:** coleta de dados por meio de entrevistas, exames físicos ou análises laboratoriais para avaliar a saúde de uma população.
- **Bancos de dados de mortalidade e nascimento:** registros que fornecem informações sobre mortes e nascimentos, incluindo causas de morte.
- **Informatização Hospitalar:** sistemas que rastreiam e gerenciam dados de pacientes em ambientes hospitalares.
- **Sistemas de Informações Geográficas (SIG):** ferramentas que incorporam dados geográficos para análise espacial de padrões de saúde.
- **Pesquisas Populacionais:** coleta de dados de grandes amostras de uma população para avaliar várias condições de saúde.

► **Métodos epidemiológicos e principais agravos de interesse público**

Métodos epidemiológicos e estudos observacionais

- **Estudo de Coorte:** acompanhamento de um grupo de pessoas expostas e não expostas a um fator de risco para avaliar a incidência de uma doença.
- **Estudo caso-controle:** comparação de indivíduos com uma determinada doença (casos) e sem a doença (controles) para identificar fatores de risco.
- **Ensaio clínico:** avaliação de intervenções em grupos de pacientes para determinar a eficácia de tratamentos ou prevenção de doenças.
- **Estudos transversais:** coleta de dados em um ponto específico no tempo para analisar a relação entre variáveis em uma população.
- **Vigilância epidemiológica:** monitoramento contínuo e sistemático de dados de saúde para identificar padrões, surtos e tendências.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!